

Um
mundo de
oportunidades

V.5 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

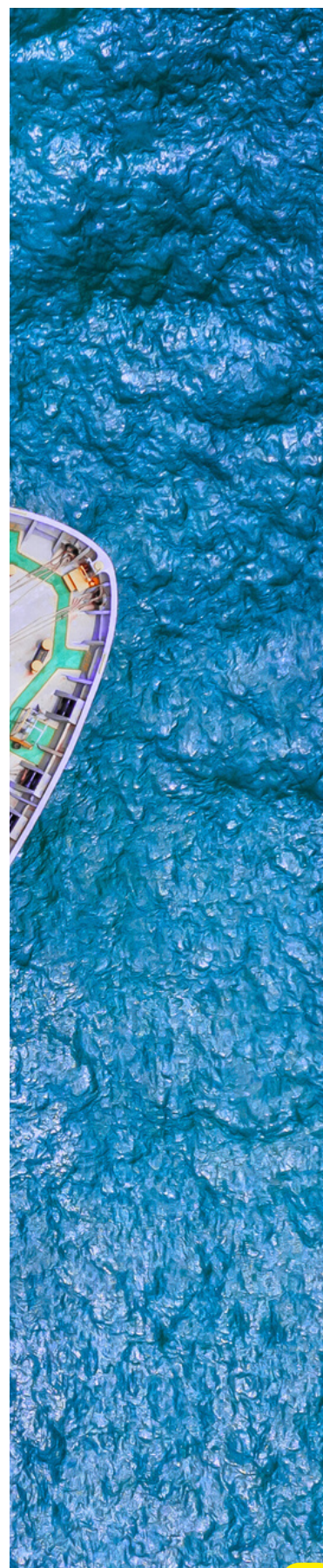
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





IMPORTAÇÃO DE BANANAS PELO REINO UNIDO

Data: 13/05/2026

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: Reino Unido, comércio bilateral, estatísticas, análise comercial, banana

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

SUMÁRIO:

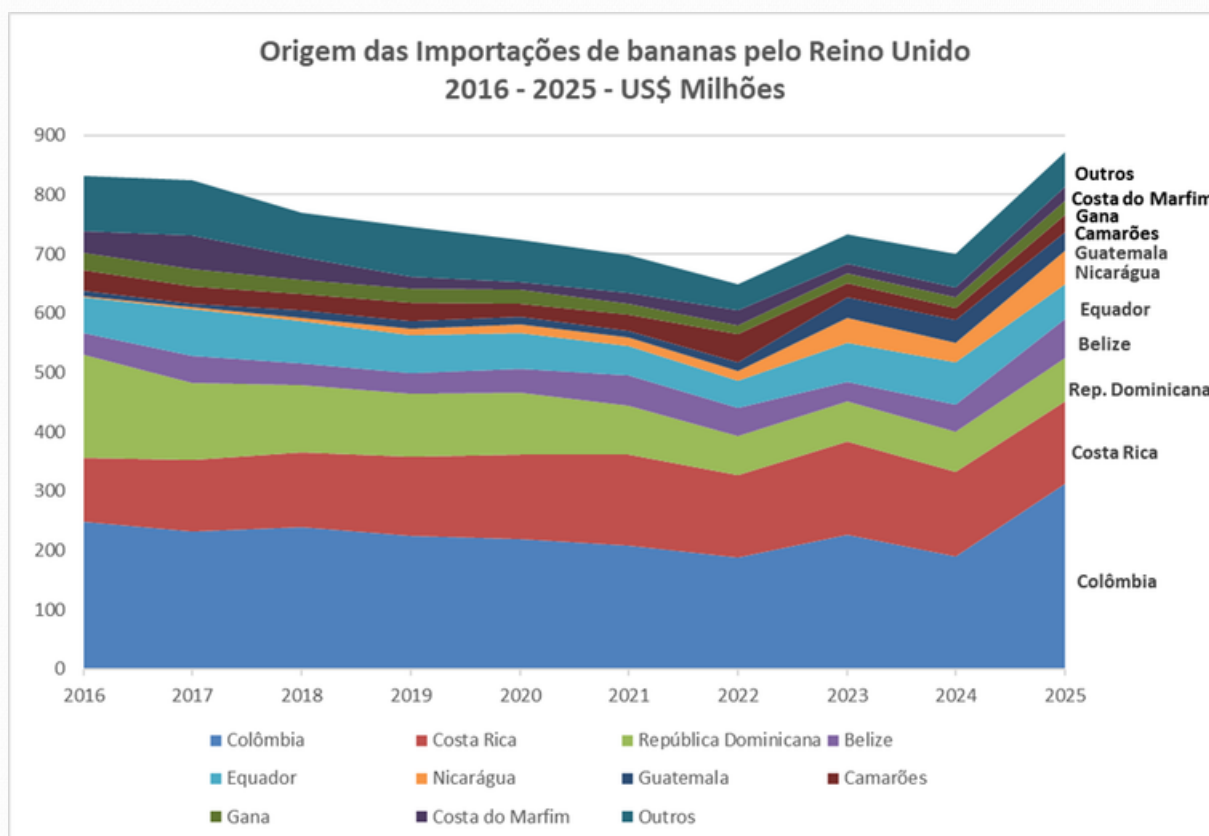
O Reino Unido é um grande importador de bananas, com demanda estável ao longo do ano, sustentada pelo consumo contínuo e pelas cadeias de supermercados, totalizando cerca de 1 milhão de toneladas anuais. A importação é concentrada principalmente em países da América Latina, como Colômbia, Costa Rica, Equador, República Dominicana, Nicarágua e Guatemala, que dominam o fornecimento global. O Brasil tem participação marginal no mercado britânico, apesar de ser um grande produtor, dado o regime tarifário desfavorável para o produto brasileiro frente ao aplicado aos demais concorrentes.

O Reino Unido é um mercado estruturalmente dependente da importação de bananas (HS 0803 bananas e plátanos, frescos ou secos), já que a produção doméstica é inviável, especialmente devido às condições climáticas. Dados do ITC TradeMap mostram que as importações de bananas pelo Reino Unido vinham se mantendo em torno de 700-750 milhões de dólares por ano. Em 2025, o valor total importado foi de US\$ 871 milhões, registrando alta de 19,8%.

Em termos de demanda, o consumo do Reino Unido é estável, sendo as bananas amplamente consumidas ao longo de todo o ano, pelo preço acessível e pela disponibilidade. Estimativas do setor e do comércio apontam que o consumo reflete uma forte demanda estrutural impulsionada pelos padrões de consumo do varejo, e não pela sazonalidade. A demanda também é reforçada pelas cadeias de abastecimento dos supermercados, onde as bananas são um produto básico essencial, com estratégias de preços estáveis e contratos de fornecimento de longo prazo.

As importações de banana pelo Reino Unido têm origem principalmente na América Latina, tendo como principais fornecedores Colômbia, Costa Rica, Equador, República Dominicana, Nicarágua e Guatemala, que juntos fornecem a vasta maioria do volume importado pelo Reino Unido (77% do total). Os grandes volumes exportados por esses países refletem redes logísticas consolidadas, custos de produção competitivos e acordos comerciais preferenciais, que facilitam o abastecimento constante do mercado britânico.

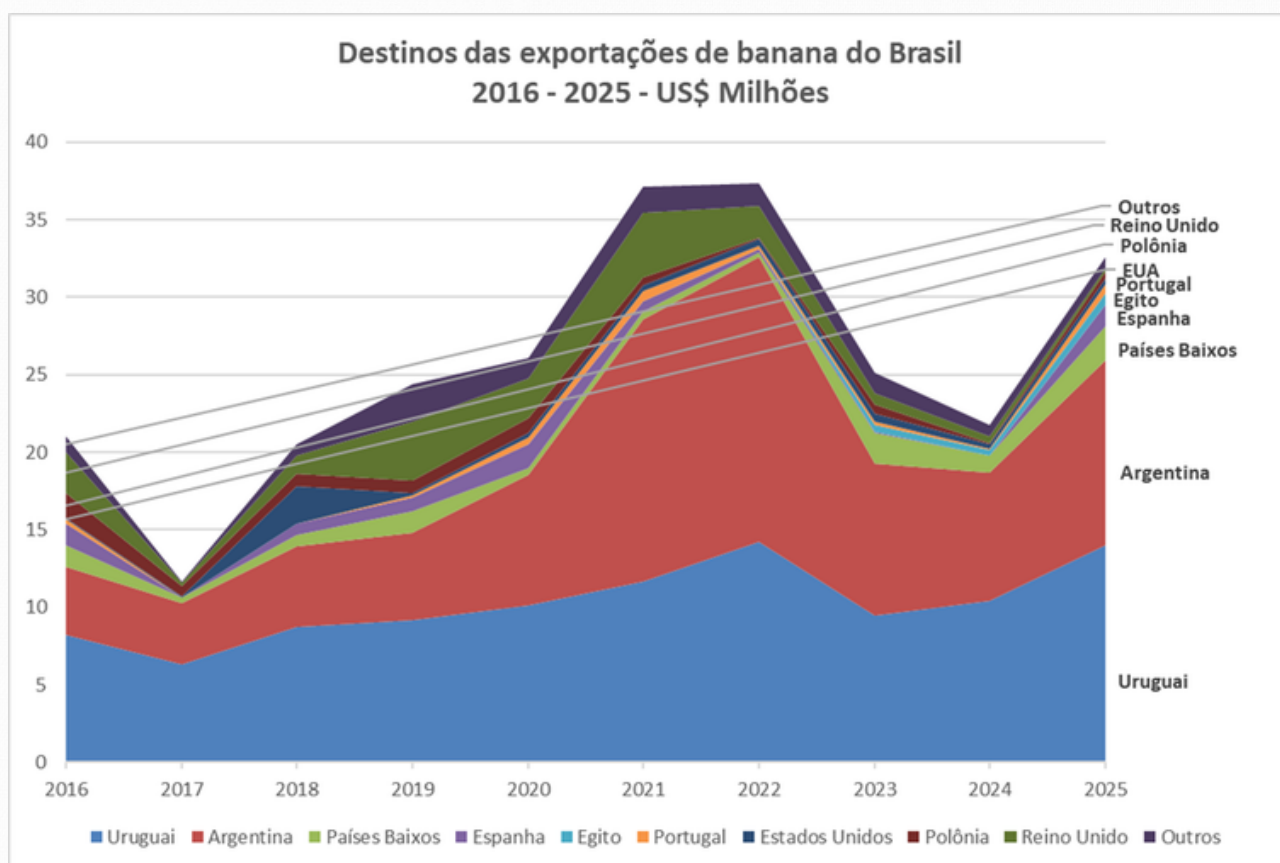
Figura 1. Origem das importações de bananas pelo Reino Unido de 2016 a 2025 (US\$ Milhões).



Em contrapartida, o Brasil desempenha apenas um papel marginal nas importações de banana do Reino Unido. Apesar de o Brasil ser um dos maiores produtores mundiais de banana, os volumes exportados para o Reino Unido são cada vez mais limitados, saindo de US\$ 4,6 milhões em 2016 para US\$ 220 mil em 2025. Isso representa uma parcela insignificante do valor total das importações de banana do Reino Unido, que foi de US\$ 871 milhões.

O papel limitado do Brasil pode ser explicado por fatores estruturais. Em primeiro lugar, a produção brasileira de banana é amplamente voltada para o consumo interno, que absorve a maior parte da produção. Em segundo lugar, a logística de exportação e as redes comerciais estabelecidas favorecem os fornecedores da América Central e da região andina, que estão profundamente integrados às cadeias de abastecimento dos supermercados do Reino Unido. Em terceiro lugar, o perfil de exportação de frutas do Brasil para o Reino Unido é mais diversificado em outros produtos tropicais do que especificamente em bananas. Dados oficiais de classificação comercial do Reino Unido (HS 0803) e estatísticas de importação do DEFRA confirmam que o Brasil não está entre os principais fornecedores consistentes de banana para o mercado britânico.

Figura 2. Destino das exportações brasileiras de banana, de 2016 a 2025 (US\$ Milhões)



Fonte: ITC TradeMap

A questão tarifária surge como o principal fator determinante nas importações de banana pelo Reino Unido. Todos os países com maiores volumes gozam de isenção tarifária ou de redução significativa da tarifa, conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1. Importações de bananas pelo Reino Unido. Indicadores comerciais.

País Exportador	Valor (US\$ Milhões)	Participação em valor (%)	Volume (Ton.)	Tarifa média aplicada (%)
Mundo	871.20	100	1005769	N/A
Colômbia	312.30	35.8	368226	3
Costa Rica	140.02	16.1	175572	3
República Dominicana	72.36	8.3	73913	0
Belize	66.03	7.6	54976	0
Equador	58.21	6.7	68624	3.1
Nicarágua	56.35	6.5	67109	3
Guatemala	32.22	3.7	42513	3
Camarões	29.07	3.3	38565	0
Gana	23.41	2.7	23826	0
Costa do Marfim	23.23	2.7	42387	0
Irlanda	21.46	2.5	9728	0
Panamá	21.36	2.5	28681	3
Honduras	7.37	0.8	7103	3
Uganda	4.87	0.6	2833	0
Peru	1.25	0.1	1061	3
Tailândia	0.42	0	61	16.2
Sri Lanka	0.35	0	73	4.2
Filipinas	0.29	0	97	4.2
Brasil	0.22	0	304	16.2
Índia	0.07	0	17	13.6
China	0.07	0	3	16.2
Espanha	0.06	0	24	0
Nigéria	0.04	0	24	13.6
Quênia	0.03	0	23	0
Estados Unidos	0.03	0	1	16.2

Fonte: ITC TradeMap

As possibilidades existentes para que as bananas brasileiras possam entrar no mercado britânico com tarifa reduzida ou com isenção seriam:

- Acordo de Livre Comércio entre Reino Unido e Mercosul: O Brasil só pode negociar acordos dentro do bloco. Em um eventual acordo entre o país e o bloco, haveria a redução ou eliminação de várias tarifas, e a banana poderia estar incluída entre as linhas tarifárias liberalizadas.
- Cota Tarifária Autônoma: O Reino Unido poderia criar uma cota tarifária autônoma para a importação de bananas, como ocorreu com o açúcar de cana após a saída da União Europeia (Brexit).
- Suspensão de Tarifa: De tempos em tempos, o governo britânico abre uma janela para que importadores interessados possam sugerir a suspensão temporária de tarifas para produtos que não são fabricados/produzidos no Reino Unido ou em suas dependências. O suco de laranja brasileiro tem se beneficiado dessa suspensão tarifária.

O governo britânico já sofreu críticas por sua política pós-Brexit em relação às tarifas de importação de bananas, especialmente no que diz respeito aos países andinos e à União Europeia (UE). Anteriormente ao Brexit, a UE adotou uma abordagem de não reduzir mais as tarifas sobre bananas importadas de grandes produtores da América Latina com a alegação de favorecer os pequenos produtores africanos. No entanto, tendo o Reino Unido saído do bloco, essa promessa não se aplica mais. Nesse contexto, e considerando a preocupante inflação que vem sendo registrada em alimentos no mercado britânico, há a possibilidade de o Reino Unido reduzir ainda mais as tarifas para os grandes produtores, como Colômbia, Equador e Peru. O setor privado brasileiro poderia se coordenar com importadores britânicos para explorar as possibilidades de solicitação de isenção ou criação de cota com redução tarifária no âmbito dos mecanismos de consulta lançados pela parte britânica a cada 1 ou 2 anos.

Em caso de interesse na exportação de bananas para o Reino Unido, a consulta ao site oficial [Find UK Traders](#) pode ser de grande relevância por apresentar de forma fácil e bem direcionada (por produto) os importadores, incluindo dados sobre o mês e ano em que importaram aquele produto.